

São Paulo, 13 de setembro de 2012

Quando rumores, informações privilegiadas e análises de mercado se encontram tudo no mesmo balde

Por Alexandre Yokote

O mercado de valores já não é um campo para iniciantes e solitários profissionais.

É comum observarmos nas cotações que de um dia para outro, grandes oscilações acontecem com uma ação, sem que haja um incidente por trás motivando a queda. Às vezes ouvimos falar de grandes grupos de investidores fazendo especulação, em outros sobre rumores que correm no mercado. Muitas vezes após análise aparecem em investigações questões como informações privilegiadas que vazam.

Sabemos que pela básica análise de mercado e monitoramento, as ações só sofrem grandes oscilações quando ocorrem um evento não previsto e a empresa não possui adequada resiliência ou após comunicado de resultados trimestrais, este último, mais ameno pelo fato de hoje ser possível acompanhar a performance da empresa de forma indireta.

Os analistas de mercado são cruciais para melhorar a confiança de nossos investimentos, inclusive pelo fato de analisarem a resiliência e a exposição da empresa à incidentes. Um grande acidente não acontece de uma hora para outras, são decorrentes de situações latentes.

Há muitas informações disponíveis e que trafegam a uma velocidade fabulosa por meio da internet, mídias sociais e a mobilidade. O problema é separar o joio do trigo. Isso não é um problema só dos analistas de risco, mas também de pesquisadores (há artigos científicos publicados que discutem sobre a quantidade de artigos técnicos diariamente publicados em periódicos sobre assuntos similares e que um pesquisador já não tem a capacidade de acompanhar a evolução de uma disciplina).

Nestes últimos dias há bons exemplos:

- As ações do Banco Cruzeiro do Sul subiram mais de 40% em poucos dias, apesar de ser uma instituição sob a intervenção do Fundo Garantidor de Crédito. O mercado se mobilizou em cima de rumores de que uma grande Instituição Financeira (Santander) estava disposta a assumir o controle.

- As ações da B2W de varejo, estão em alta na semana, não apenas pelo fato da expectativa de aumento de consumo de produtos em varejo pela esperada queda de preço com a redução da tarifa na energia elétrica, mas pelo rumor de que a Amazon teria a pretensão de adquirir a estrutura operacional da B2W. O mercado espera uma estruturação gerencial da B2W, tanto que esta especulação de reengenharia já havia levado meses atrás ao aumento pontual das ações. Com nível alto de reclamações e uma estrutura defasada em relação à demanda a B2W estava desacreditada, mas a expectativa da gigante Amazon assumir o controle trás novo ânimo ao e-commerce no Brasil.

- Aparentemente o mercado não esperava o peso da Medida Provisória com o corte nas tarifas, indenizações associadas a concessões e assim por diante, pois a queda da CTEEP também foi vertiginosa após anúncio do 6 de setembro. Neste caso, eventualmente o mercado não acreditava que uma ex-ministra de Minas e Energia, atual Presidente, pudesse pegar pesado e fizesse valer a velha história das Concessões. Por outro lado, empresas de varejo e as eletro-intensivas ganham com a MP e conseqüentemente seus acionistas. Importante, a MP já era algo esperado.

Talvez nos próximos dias fique mais caracterizado onde houve repercussão de rumores ou vazamento de informação privilegiada e quando as análises de curto e longo prazo dos analistas foram efetivas. Tudo uma questão de risco percebido, conhecimento e o limiar entre a ética e a esperteza.